

ETICS

ETICS – A CERTIFICAÇÃO DE UM SISTEMA

Documento elaborado com a participação do Engº José Saporiti (LNEC)

A aceitação dos sistemas **ETICS** (**ETICS** – External Thermal Insulation Composite System) em Portugal tem crescido de forma muito significativa. A utilização em zonas com forte incidência de frio ou calor generalizou-se. A cobertura nacional é total e deste ponto de vista, o país sai a ganhar pela notoriedade desta solução construtiva.

O **ETICS** responde às crescentes exigências de conforto e de isolamentos dos edifícios, associadas às preocupações com eficiência energética. A comunidade já sabe que é necessário isolar termicamente a envolvente dos edifícios, de modo a minimizar as trocas de calor com o exterior, com a conseqüente redução das necessidades de aquecimento/arrefecimento. O **ETICS** constitui uma das soluções mais eficientes para se obterem, fachadas com elevado desempenho nos requisitos mencionados.

Este sistema garante o cumprimento dos requisitos legais relativos à eficiência energética dos edifícios e a crescente atenção às temáticas da eficiência energética e da sustentabilidade. É importante que as vantagens deste sistema sejam garantidas. Salientam-se duas questões fundamentais:

- Em primeiro lugar é necessário garantir, tal como o próprio nome indica, que o SISTEMA é garantido, i.e., deve tratar-se de um sistema e não de um conjunto de produtos, isoladamente. A eficácia e fiabilidade do sistema depende de todos os componentes utilizados, nomeadamente a argamassa de colagem, a placa isolante, a fixação mecânica, a argamassa de revestimento armada com rede de fibra de vidro e o revestimento final (revestimento espesso colorido). Deve comercializar-se e aplicar-se um sistema completo. As boas práticas de mercado são muito claras e apontam no sentido de um sistema integral de marca.



Vejamos algumas vantagens deste tipo de sistemas:

- O desempenho destes sistemas está rigorosamente testado;
- Não há nenhum componente que possa colocar em causa, a “saúde” do sistema;
- Do ponto de vista do comprador, é mais fácil comprar a um fornecedor do que a vários;
- Maior responsabilização em caso de problemas ou reclamações;
- Maior protecção do sistema a longo-prazo;
- Por último deve tratar-se a questão da **CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA**. Um sistema mono-marca deve ser um sistema certificado, nomeadamente com a emissão de uma ETA (European Technical Assessment – Avaliação Técnica Europeia) por parte de um Organismo de Avaliação Técnica Europeu e subsequente marcação CE do sistema. Com esta certificação, o comprador está a adquirir um sistema com um determinado desempenho, certificado, previsto e documentado. Sem ela, o comprador está apenas a adquirir um conjunto de componentes, cujo efeito combinado poderá ser uma incógnita. Neste capítulo espera-se num futuro breve, decorrente do processo de transição de pastas, a publicação por parte do novo governo de uma portaria que pretende iniciar um processo de definição de desempenho mínimo que os produtos de construção existentes no mercado devem apresentar, de forma a garantir as condições de segurança e de durabilidade das obras de construção e a protecção da saúde dos cidadãos. A portaria, preparada pelo governo cessante, compreende quatro produtos de construção, incluindo os **ETICS**. Define para estes sistemas níveis de desempenho mínimos para dez características essenciais (incluindo entre outras, a reacção ao fogo, o comportamento higrotérmico, a resistência ao impacto, a aderência entre o adesivo e o isolante e entre este e o sistema de revestimento).



Para mais informações sobre o sistema **ETICS**, ou sobre a nossa **Associação** e o que fazemos, visite-nos em **www.apfac.pt**